



## *Além deste solitário carrossel*



Paula Rego, *Os Desastres de Sofia*, 2018, pastel sobre papel montado em alumínio 130cmX110cm

Inauguração: sábado dia 02 de fevereiro de 2019 das  
17H às 20H

02 de fevereiro a 30 de março de 2019  
terça a sábado | 10H-19H

Galeria 111 – Lisboa  
Campo Grande, 113 | 1700-089 Lisboa  
T: +351 21 797 74 18

## *Além deste solitário carrossel*

**Curadoria**  
Hugo Dinis

### **Artistas**

Alex Flemming | António Charrua | Ana Vidigal | António Palolo | Antonio Seguí | Arman | Bartolomeu Cid dos Santos | Barton Beneš | Carlos Botelho | Celestino Mudaulane | Costa Pinheiro | Cristina Lamas | Daniel Fernandes | Diogo Evangelista | Eduardo Batarda | Eduardo Nery | Fátima Mendonça | Fernando Direito | Jean-Michel Folon | Francisco Vidal | Gabriel Abrantes | Gonçalo Mabunda | Graça Morais | Henrique Ruivo | Jacinto Luís | Joana Salvador | Joana Vasconcelos | João Francisco | João Hogan | João Leonardo | João Vieira | Jorge Martins e Luiza Neto Jorge | Jorge Santos | Júlio Pomar | Leda Catunda | Lindström | Lisbeth Moe Nilsen | Lourdes Castro | Luís Dourdil | Manuel Baptista | Marcia Xavier | Martinho Costa | Mauro Pinto | Menez | Miguel Rebelo | Miguel Telles da Gama | Nikias Skapinakis | Noronha da Costa | Paula Rego | Pedro A.H. Paixão | Pedro Gomes | Pedro Vaz | Rui Carvalho | Rui

GALERIA 111  
Campo Grande, 113, 1700-089 Lisboa, Portugal  
T. +351 21 797 74 18

WEB  
info@111.pt  
www.111.pt



Miguel Leitão Ferreira | Rui Pedro Jorge | Samuel Rama | Urbano | Victor Fortes |  
Vieira da Silva.

*And all the time the world unwinds  
I can't deny the way I feel  
The truth is lost  
Beyond this lonely carousel*

*Lonely Carousel* (2004)  
Beth Gibbons / Rodrigo Leão

O título da exposição *Além deste solitário carrossel*, resgatado da música *Lonely Carousel* (2004) de Beth Gibbons e Rodrigo Leão, serve de mote para celebrar os 55 anos da Galeria 111. Inaugurada a 3 de fevereiro de 1964, com a exposição de Joaquim Bravo, o galerista Manuel de Brito (1928–2005) dá início a um projeto de vida num espaço contíguo da Livraria no Campo Grande 111. Em 1970 a galeria muda-se para o número 113 do Campo Grande, para se tornar numa das maiores referências da arte contemporânea. Numa cidade em que os espaços dedicados à arte contemporânea eram quase inexistentes, este mítico espaço rapidamente se tornou numa romaria, para ver artistas tão relevantes como Vieira da Silva, Sonia Delaunay, Júlio Pomar, Lourdes Castro, Paula Rego e Eduardo Batarida, entre outros. Ao rever momentos de um passado recente, esta é uma ocasião para presentear a continuidade de um futuro por vir que se transmite através dos artistas que a galeria apresentou ao longo da sua história. É através de todos estes artistas que a imagem da galeria se revela pertinente e se projeta na sociedade que a acompanha.

A palavra carrossel pode ser entendida como um engenho que se constitui por uma haste vertical, circular e giratória que suporta, tradicionalmente, cavalos e outros animais de madeira. Pode-se fazer uma analogia em que a galeria, como um carrossel, se torna um espaço privilegiado que alberga e acompanha os artistas numa jornada solitária e cúmplice. É através desta relação, por vezes íntima e



peçoal, por vezes profissional e distante, que se estabelece um espaço de confronto de ideias e de conceitos. Parafraseando a letra da música do título, “sempre que o mundo acalma” e anda mais devagar, não se pode negar o que se vê e se sente, porque “a verdade está perdida”, para “além deste solitário carrossel”. Num mundo cada vez mais inóspito em que as relações se querem distantes, o carrossel de empatias dá mais uma volta. E com a mesma determinação de sempre, espera-se que no conforto do desconhecido se revele.

Hugo Dinis  
Janeiro 2019